

Improviso e Roteiro no Novo (Web) Mercado de Trabalho Do Ator.

Orientanda: Giovanna Oliveira Souza Costa.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Bryan.

RESUMO: O artigo objetiva analisar a conciliação entre improviso e roteiro no processo criativo do ator que utiliza o novo (web) mercado de trabalho, através do estudo de roteiristas, dramaturgos e atores, além da análise de vídeos produzidos pelo canal PORTA DOS FUNDOS. Serão procuradas também evidências da importância deste novo mercado de trabalho para atores em plataformas de *streaming*.

Palavras-Chave: Improvisação, Criação, Mercado, Roteiro.

ABSTRACT: The article aims to analyze the conciliation between improvisation and script in the creative process of the actor that uses the new (web) job market, through the study of screenwriters, playwrights and actors, in addition to the analysis of videos produced by the channel PORTA DOS FUNDOS. Evidence of the importance of this new job market for actors on streaming platforms will also be analyzed.

KEYWORDS: Improvisation. Creation. Market, Script.

INTRODUÇÃO

O Youtube é uma plataforma que vem crescendo em alcance e consumo de conteúdo no Brasil, na Youtube BRANDCAST (2019), foram divulgados dados da sexta edição da pesquisa *Video Viewers*, que mostra o crescimento no consumo de vídeos na *web*. Em cinco anos, esse crescimento foi de 165%. Enquanto isso, o consumo na televisão cresceu apenas 25%. O estudo mostra também que 9% da população brasileira já não acompanha a programação da TV. Ao mesmo tempo, 95% dos entrevistados costumam ver vídeos online. Desta forma, o brasileiro já consome mais vídeos online do que na TV. A comparação se tornou tão importante para o YouTube que hoje é realizada em mais de 20 países.

Com mais de 16 milhões de inscritos, o canal Porta dos Fundos se torna um dos mais influentes no Brasil, diferente de outros canais que o acompanham no ranking como: Felipe Neto, Whindersson Nunes, Kondzilla; o Porta dos Fundos produz esquetes de comédia, fundado por 4 atores (Antonio Tabet, Fábio Porchat, Gregório Duvivier e João Vicente de Castro) e 1 diretor (Ian SBF) que buscavam mais liberdade em criação de conteúdo, começaram produzindo vídeos para o youtube utilizando uma linguagem extremamente informal, repleta de palavrões geralmente censurados pela televisão, “...quando nos contratam para fazer *merchan* nós fazemos o vídeo e enviamos para eles e dizemos “é assim que tem que ser, e é isso”, porque nós temos que ter nossa liberdade de criação” – Fábio Porchat, Picchu TV, 2013. Acesso: 03/03/2020.

A equipe original do Porta dos Fundos era composta pelos seguintes atores: Antonio Tabet, Clarice Falcão, Fábio Porchat, Gregório Duvivier, Gabriel Totoro, João Vicente de Castro, Júlia Rabello, Letícia Lima, Luis Lobianco, Marcos Veras, Marcus Majella e Rafael Infante. Todos conseguiram trabalho em grandes emissoras, gravadoras ou colunas após o sucesso do canal, pois, o talento deles pôde ser visto nas produções do canal, eles estavam em personagem, seguindo um roteiro que muitas vezes eles mesmos escreviam.

O canal Porta dos Fundos abriu um novo mercado de trabalho para atores, em uma plataforma totalmente diferente da televisão ou o cinema, em “A Obra de arte na era da reprodutibilidade técnica – Walter Benjamin” é retratado a reprodução das obras de

arte, da perda da aura em sua originalidade, porém, um maior acesso ao conhecimento que foi possibilitado às pessoas. No Youtube o Porta dos Fundos possui mais de 6 bilhões de visualizações, pois é uma plataforma de streaming que pode ser reproduzida quando e onde quiser, não é necessário sintonizar em um determinado horário e dia, nem um local específico, por isso o alcance se torna mais abrangente.

Por se tratar de uma produção original buscando liberdade criativa, eles possuem roteiros próprios e uma abertura maior à improviso, um recurso que ajuda a visibilidade disso é o *Fundo das Portas*, um canal onde era postado todos os *Making-Ofs* de cada vídeo, que mais tarde vieram a ser postados no próprio canal. Neles é possível observar o processo de criação de personagem, suas nuances, o trabalho dos atores em cima do roteiro e onde existe essa linha entre roteiro e improviso. Em 2013 os fundadores do Porta lançaram um livro com roteiros dos vídeos produzidos pelo canal até então, pode-se notar que no começo quase não existia “caco” e se tinha era barrado pela direção, essa liberdade foi se dando com o tempo, a adequação e experiência dos atores entre si e com os profissionais envolvidos.

O roteirista Syd Field (1935) condena improviso em seu livro “Manual do Roteiro” e o mesmo é feito por Christopher Vogler (1949) em “A Jornada do Escritor”, no cinema pode-se notar que “cacos” não são bem-vindos, em uma entrevista dada ao BA EM CENA, projeto do Centro Universitário de Belas Artes, Maria Adelaide Amaral (1942), dramaturga brasileira, assumiu que não suporta improviso, o mesmo foi dito por Bruno Fagundes (1989) (ator e produtor) no BA EM CENA, ambos alegaram que deveria existir um respeito extremo com o texto, pois exigia-se muito tempo e dedicação para criação daquelas palavras.

Em contrapartida, o ator Cássio Scapin (1964) assume que ama quando tem a liberdade de improvisar, e diz ao público do BA EM CENA que 80% do que era feito em “Castelo RÁ-TIM-BUM” era improvisado, desde personagem, figurino, falar, isso se deu devido ao fato de terem juntado atores de teatro e colocados na televisão. Também fala das diferentes formas de trabalho de cada diretor, como uns exigem uma atuação “quadrada” em volta do roteiro e outros preferem que a criação venha mais dos atores.

De fato, existe uma maior tendência ao improviso no teatro, em “Pega Teatro – Joana Lopes” ela ressalta a importância do ator teatral conhecer seu corpo para criação, e como o improviso tem uma função recreativa.

O diretor canadense Robert Lepage (1963) em uma entrevista para Banff Centre for Arts and Creativity descreve seu processo de criação, onde o roteiro é escrito junto com o processo de criação em palco, ele afirma que a mudança deve ser constante e vir de todos os lados, do diretor e dos atores, mesmo depois da primeira noite de estreia de uma peça ou no primeiro dia das gravações de um filme, o "recriar" deve ser constante.

Não existe uma fórmula correta que todos seguem quando se trata de improviso e roteiro, o Porta dos Fundos, entretanto, conciliar ambos em um mesmo processo, seja por preferência ou por necessidade, já que o ritmo de gravação exige eficácia, gravar 3 vídeos por dia e um determinado período de meses, o tempo para decorar o texto é extremamente limitado, exigindo mais dos atores constantemente.

Este artigo busca evidenciar à atores em formação como identificar um limite entre: “manter-se fiel ao roteiro” e “improvisar em cima do personagem”, e conseguir adaptar-se diante de cada situação determinada pelo diretor. Além de oferecer maiores opções dentro do novo mercado de trabalho na web.

O QUE É UM ROTEIRO?

Como foi relatado por Syd Field em “O Manual do Roteiro”, “Bem, não é um romance e certamente não é uma peça de teatro... O roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática. O roteiro é como um substantivo — é sobre uma pessoa, ou pessoas, num lugar, ou lugares, vivendo sua "coisa". Todos os roteiros cumprem essa premissa básica. A pessoa é o personagem, e viver sua coisa é a ação”. É mais fácil definir o que não é um roteiro do que o contrário, pois, entende-se que seu formato pode variar dependendo da plataforma ou gênero cinematográfico. Christopher Vogler, por exemplo, sugere o formato da “Jornada do Herói”, trata-se de uma narrativa de “começo, meio e fim” muito

bem delimitada. Na web-produção os roteiros são independentes de personagens, isto é, um produtor de conteúdo para as plataformas virtuais, pode utilizar-se de um roteiro, mesmo sem representar ninguém, além de si mesmo. Desta forma, lidaremos com o roteiro à partir da definição de Syd Field: “O roteiro é um Guia”

O QUE É IMPROVISO?

Em “Pega Teatro” a autora, Joana Lopes afirma o seguinte: “A proposta em que não existe papel para o diretor (de teatro, ou a definição de um papel que se assemelha), quebra a hierarquia, confunde o aluno e anula a figura do professor, em “detrimento da atividade”. Um processo de trabalho aberto — um teatro voltado para o processo de descoberta — não tem resultado previsível, logo as respostas são dadas no âmbito da improvisação”. Ela afirma que o improviso tem papel fundamental para o ator em sentido tanto profissional quanto recreativo, porém ela estuda nas bases de preparação, ou seja, a importância do improviso para preparar o psicológico do ator em uma cena roteirizada.

Já Pavis afirma: “uma peça improvisada (a l’improvviso), pelo menos que se dá como tal, isto é, que simula a improvisação a propósito de uma criação teatral, como o músico improvisa sobre determinado tema. Os atores agem como se tivesse que inventar uma história e representar personagens, como se realmente estivessem improvisando”. Colidindo com Joana ao lidar com o improviso como parte prática da história. As interpretações de ambos sobre improviso podem ser levadas em consideração na web produção.

O QUE É ESTE NOVO (WEB) MERCADO DE TRABALHO DO ATOR.

Yuval Noah Harari, professor israelense de História e autor do best-seller internacional Sapiens: Uma breve história da humanidade e também de Homo Deus: Uma Breve História do Amanhã. Afirma em seus livros que a quarta revolução industrial - a era da tecnologia e da inteligência artificial - é inevitável, porém, com um ponto de vista, um

tanto quanto, apocalíptico ele prevê que na maior parte do globo a era da tecnologia trará um enorme regresso e produzirá uma “geração de inúteis”, uma das formas que ele recomenda para combater a falha desta quarta revolução seria “reinventar-se sempre”.

Seguindo seu conselho, o ator, ao deparar-se com uma nova era tecnológica, tem de adequar-se com seus meios. Assim como para trabalhar em cinema, precisa-se de produtor, um diretor, iluminador, cameraman, roteirista, foquista, etc. Existem alguns papéis fundamentais para web-produção. Deve-se levar em conta que o novo (web) mercado de trabalho encontra-se na contemporaneidade, portanto, não existe um único formato a ser seguido, visto que novos formatos estão sendo desenvolvidos. Por exemplo, o canal no youtube *Whindersson Nunes* era em agosto de 2020 o maior canal brasileiro, contando com 40,5 milhões de inscritos. No início de seu canal, sua produção consistia em; sentar-se em um lugar com boa iluminação; (ou com auxílio de uma soft box); posicionar a câmera de seu smartphone; e improvisar um discurso direcionado a um determinado assunto, sempre com ar cômico. Após atingir a marca de 7 milhões de inscritos, Whindersson Nunes deu uma entrevista ao “*The Noite com Danilo Gentili*”, em outubro de 2016, em que afirmou que sua produção continuava da mesma forma. “...não tenho nem *intro*, vejo outros *youtubers* todos lá com editores, e suas intros bonitas, eu só sento e ligo a câmera”, disse Whindersson. Já canais como Porta dos Fundos, atualmente com 16,6 milhões de inscritos, sempre deteve de uma produção maior em seu canal, semelhante à de televisão citada anteriormente.

Neste artigo, será utilizado como objeto de estudo: o canal Porta dos Fundos, por motivos de: trata-se de um canal produzido por atores e roteiristas; de que seu conteúdo é inteiramente voltado a cenas; de que lida bem com a contemporaneidade presente no novo (web) mercado de trabalho do ator e com a multidisciplinariedade que nos é exigida.

Mas, afinal, o que é este novo (web) mercado? É a transformação dos meios tecnológicos em fonte de renda, de forma que o ator possa transformá-lo em seu ofício.

É importante pontuar que o objetivo não é que leve-se o palco para as telas, mas que saiba-se adequar os estudos cênicos à uma nova plataforma diante da recepção do público.

Em “A Obra de Arte na Era da Reprodutibilidade Técnica”, Walter Benjamin constata que uma obra de arte perde a aura ao ser reproduzida. Ele acreditava que o quadro original detinha uma certa aura de valor inestimável, e suas cópias eram feitas (através de fotografias) para meios comerciais, portanto, sem valor. Ao adequar essa teoria no meio teatral, encontra-se a preocupação de deixar de apresentar-se em um palco físico, para adaptar-se a uma câmera.

Em “Em Busca de Um Teatro Pobre”, Jerzy Grotowski retrata alguns fatos indispensáveis do teatro. Ele diz não se fazer necessário roupas, acessórios, iluminação, acompanhamento musical, um teatro, em suma: nada que não seja corporal, e, portanto, os únicos meios indispensáveis são o ator e uma plateia, independente de quantas pessoas é composta, o teatro se faz da troca. Como dito por Irene Ravache em um encontro no *BA EM CENA* “Para mim estar em cena é um encontro, quando vou ao teatro estou me preparando para um encontro entre eu e o público”. Os profissionais da área cênica se mostram conscientes da importância desse relacionamento ator/público. Como isto funciona da forma web, então? Existem vários meios: comentários, engajamento, *lives*, chamadas de vídeo, etc. Digamos que você poste um vídeo em alguma rede social (*instagram, youtube, facebook, etc*), em questão de alguns minutos, pode-se receber um *feedback* através dos comentários em seus vídeos, dando uma ideia sobre a reação – mesmo que mascarada - de seu público. Se seu vídeo tiver muitas curtidas, compartilhamentos e interações, no geral, significa que seu vídeo teve engajamento, a presença de engajamento pode-se igualar á uma boa crítica de uma peça no jornal durante a semana de 22, porém, a sua ausência não significa necessariamente que não tenham gostado do seu conteúdo, muitas vezes estas são questões que independem de qualidade, e giram em torno do algoritmo de cada rede social. As *lives* e as chamadas de vídeo são os meios que mais se aproximam da realidade de um ator de teatro, pois, há uma troca ao vivo e imediata com seu público, de forma escrita através de chats, ou por um diálogo vocal quando

encontram-se presentes no mesmo canal. Se ambos o público e o ator mantiverem a câmera ligada durante o espetáculo, esta experiência se tornaria o mais próximo de uma experiência teatral física, conhecida pelo artista cênico desde os primórdios até atualmente, ainda que sobre ângulos limitados, sem olho no olho, ou troca de toques.

Ainda assim, existem inúmeras vantagens em utilizar-se de vídeos para fonte de renda. Além de conseguir atingir um número maior de espectadores, já que o *streaming* independe de hora e lugar, pode-se ter um controle econômico maior, além da cobrança maior de meios como *merchandising*, pois existe uma valorização maior quando suas produções ficam registradas na rede. Como Yuval Noah Harari afirma “*Nada sai da internet*” então, uma vez que recomenda-se um produto, esta recomendação será eternizada para todos futuros espectadores, desde a pessoa que clicou no vídeo no mesmo dia da postagem, até a pessoa que encontrará o mesmo vídeo 10 anos depois. Como o artigo visa explorar novas formas de fonte de renda para o ator, exploraremos a produção de vídeos. Pode-se concluir que a web produção, neste caso, assemelha-se mais à produção audiovisual do que ao teatro, proporcionando uma transição mais fácil para artistas que estão acostumados a lidar com as câmeras.

Como é uma área em constante transformação, a web produção é um assunto extremamente amplo, e para que, possamos focar em uma parte para, então, conseguirmos destrinchá-la, focaremos em um dos maiores canais de youtube Brasil, já citado anteriormente, o *PORTA DOS FUNDOS*. Não desmistificando sua produção audiovisual, mas o papel do ator nela.

IMPROVISO E ROTEIRO NO CANAL PORTA DOS FUNDOS.

O que diferencia o Porta dos Fundos de outros canais é: atualmente a produção visa esquetes de comédia, diferentes de outros canais onde o *youtuber* não está fazendo um personagem, não existe uma construção teatral. O Porta dos Fundos também disponibiliza o “Fundos das Portas”, um canal secundário, utilizado para postar os *Making-offs*. Nestes vídeos, pode-se observar uma parte do processo de criação, e

como a construção da cena se dá. Antes de entender o processo precisa-se de uma breve análise da história do canal.

O canal foi fundado por 4 atores (Antonio Tabet, Fabio Porchat, Gregório Duvivier e João Vicente de Castro) e 1 diretor (Ian SBF) que buscavam mais liberdade em criação de conteúdo, começaram produzindo vídeos para o youtube utilizando uma linguagem extremamente informal, repleta de palavrões geralmente censurados pela televisão. Por se tratar de uma equipe limitada o produto final dependia exclusivamente deles, portanto, o roteiro, a edição, a atuação, era produto de um mesmo grupo.

Em uma entrevista para o “The Banff Centre” Robert Lepage (ator e diretor canadense) descreveu seu processo criativo, ele compara a majoritária parte de escritores atuais com antigos poetas que sentavam no canto do quarto e escreviam, ressalta também o equívoco cometido pelas pessoas ao presumirem que este era o processo criativo de William Shakespeare, ele acredita que Shakespeare era um homem do teatro e por isso escrevia enquanto criava, com atores em cena. Esse é parte do processo criativo que a EX MACHINA, sua companhia teatral, aderiu, a criação vem do “fazer teatral”, vem de estar em cena e testar o que funciona ou não.

No caso do Porta dos Fundos pode-se observar um processo semelhante no vídeo “BEM DOTADO – Making off” (2018). No qual acontece o seguinte diálogo “Ó nessa fala aqui, eu vou te dar o isqueiro, então você pega ele da minha mão e coloca na mesa porque nessa fala aqui tá escrito “é desse tamanho ae? (aponta para o isqueiro)” eu acho que fica melhor se eu segurar ele e mostrar assim, “desse tamanho aqui”, então você coloca ele na mesa pra eu pegar”.

Existe um roteiro, que é respeitado mesmo com a adição de cacos. Maria Adelaide Amaral em uma entrevista ao EM CENA afirmou “Nenhum roteirista gosta de caco, absolutamente nenhum. A gente se mata para escrever um texto bom, o ator vai mexer nisso pra que?”. No caso do Porta os roteiristas são os próprios atores, o escritor do vídeo citado foi o Gregorio Duviver que estava em cena com Pedro Benevides. Portanto, entende-se que o ator detém uma liberdade muito maior para improvisar quando ele também faz o papel do roteirista ou tem contato direto com ele em cena. Daí, se vê necessário a interdisciplinaridade da profissão no meio virtual. Com uma

produção independente é garantido ao ator uma liberdade de improviso que se assemelha ao stand-up comedy. Em um quadro produzido pelo *youtuber* e comediante Junior Chicó “EU, EU MESMO E STAND UP” o comediante conta histórias da sua vida, relatando como está sendo a experiência de produzir conteúdo durante a quarentena do novo coronavírus (2020) além de ser o performer também se faz o editor, câmera-man, iluminador e até sua própria plateia.

No formato web o ator tem a possibilidade de assistir seu próprio trabalho e analisar seu vídeo, tornando-se assim não só ator mas também um espectador.

Tendo em vista a importância do engajamento nos vídeos e da quantidade de produtores de conteúdo - visto que não existem pré-requisitos para se tornar um – é importante postar regularmente, alimentar sua plateia constantemente, “recriar-se sempre”. Atualmente, o Porta dos Fundos posta um vídeo por dia, esta produção intensa não se dá somente pelo crescimento do canal, mas também pela sua temática e abordagem. Como pode-se observar na tabela abaixo, o canal aborda temas contemporâneos, tornando-se mais suscetível ao improviso, por ser algo cotidiano, assim como o uso de uma linguagem coloquial, repleta de gírias e palavrões, o Porta brinca com o absurdo do dia-a-dia, sobre uma perspectiva exagerada de situações comuns, como comer em um restaurante de *fast food* (“SPOLETO”) ou uma conversa entre um casal na mesa durante o almoço (“SOBRE A MESA”).

Características favoráveis a construção de roteiro e desenvolvimento do improviso:

ROTEIRO	IMPROVISO
Cenas baseadas em eventos atuais	Facilitando o improviso por se tratar de uma situação cotidiana.
Relações de hierarquia, por ex: Chefe e funcionário, patroa e empregada Relações românticas, comédia de costumes, rir de situações do cotidiano, casamento. Exagero do medíocre.	Recursos de reviravolta: - Adição de um novo personagem em quadro (que já estava em cena mas a câmera só passa a mostrar agora). - Levantar a voz

	<p>- Ampliar a visão do cenário (Onde estão vs onde aparentavam estar).</p> <p>- Revelação sobre o personagem: de repente revela-se algo sobre algum personagem que muda o rumo da história, geralmente citado em um momento de raiva.</p>
<p>Maior parte dos vídeos resume-se em um cenário</p>	<p>Improviso dentro de um local já conhecido pelo ator, ao mesmo tempo impedindo o recurso de “saída” de protagonistas.</p>
<p>Utiliza do sarcasmo para retratar assuntos polêmicos, gerando não só humor, mas também uma reflexão</p> <p>"humor é político, porém para mim a piada morreu quando ela se mostra política logo de cara, quando a pessoa percebe que "A lá vem mais uma piada política", não, o segredo está na sutileza"</p> <p>- Gregório Duviver, entrevista sobre livro "Put some farofa".</p>	<p>Mesmo que fugindo da entonação ideal, a fala do ator pode ser justificada como sarcasmo.</p>
<p>Sem idade fantasia, diferente do padrão de séries americanas onde a maioria dos atores são adultos fazendo papéis de adolescentes, no Porta dos Fundos os atores fazem papéis que representam sua realidade, com exceção de alguns vídeos (no máximo 10) onde satirizam idade adicionando rugas ou algum</p>	<p>Improvisação dentro de um arco limitado de idade, sem problemas – relacionados a idade - muito longe da realidade do ator.</p>

bigode, sempre para representar alguém mais velho, nunca mais novo.	
<p>Sem prudência/papas na língua em assuntos polêmicos como: Religião, política, polícia, sexo, etc.</p> <p>"Os vídeos que as pessoas pensam que mais dão problema pra gente na verdade são os que não dão em nada, recebemos mais processos por aqueles vídeos que não tocam em nenhuma ferida intencionalmente".</p> <p>- Ian SBF, diretor dos vídeos do Porta dos Fundos em entrevista a Trip TV.</p>	Quando não existe uma censura o leque de possibilidades dentro do improviso se expande, pois existe uma limitação entre o tempo do "pensar" e o "agir" dentro de uma cena.
Espaço com objetos, que podem ser empunhados a mão, como: Casa, Quarto, Restaurante.	Gerando a possibilidade do ator á recorrer a estes recursos para maior expressão, assim como <i>sitcoms</i> de comédias, que tratam a comédia cotidiana de uma forma mais realista.

Ao analisar essas características, pode-se notar condições mais adequadas para o improviso, em realidades mais semelhantes às dos atores, revelando uma vantagem na presença de maior representatividade no campo cênico.

O ator ao trabalhar sua multidisciplinaridade, é apresentado a uma série de facilidades para lidar e se adaptar ao Novo (WEB) mercado de trabalho, obtendo assim, uma nova possibilidade de fonte de renda, utilizando recursos cênicos.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica**. 4. ed. [S.I.]: L&PM, 1955. p. 1-171.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: Os Fundamentos do Texto Cinematográfico**. 14. ed. Rio de Janeiro: EDITORA OBJETIVA LTDA, 1982. p. 7-220.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em Busca de um Teatro Pobre**. 4. ed. Rio de Janeiro: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A., 1992. p. 1-219.

HARARI, Yuval Noah. **21 Lições para o Século 21**. 1. ed. [S.I.]: Companhia das Letras, 2018. p. 1-432.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: Uma Breve História da Humanidade**. 1. ed. [S.I.]: Companhia das Letras, 2015. p. 1-448.

INSTAGRAM. **BA EM CENA**. Disponível em: <https://www.instagram.com/baemcena/?hl=pt-br>. Acesso em: 28 ago. 2020.

LOPES, Joana. **Pega Teatro**. 3. ed. Bragança Paulista: Urutau, 2017. p. 1-264.

PORTA DOS FUNDOS. **Porta dos Fundos**. Disponível em: <https://www.portadosfundos.com.br/>. Acesso em: 22 ago. 2020.

VOGLER, Christopher. **A Jornada do Escritor: estruturas míticas para escritores**. 2. ed. [S.l.]: Aleph, 1998. p. 1-226.

YOUTUBE. **BEM DOTADO**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l3ViUCa6rJo&t=5s>. Acesso em: 28 ago. 2020.

YOUTUBE. **MAKING OFF - BEM DOTADO**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EAaeNm6sYug>. Acesso em: 28 ago. 2020.

YOUTUBE. **PROMO - EU, EU MESMO E STAND-UP - Júnior Chicó**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2ta070v1-7E>. Acesso em: 28 ago. 2020.

YOUTUBE. **Playwright and Director Robert Lepage's Unique Creative Style**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pMGPzuF7B_Q&t=205s. Acesso em: 28 ago. 2020.

YOUTUBE. **SOBRE A MESA**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6EYmKAs7mzc>. Acesso em: 28 ago. 2020.

YOUTUBE. **SPOLETO**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Un4r52t-cuk>. Acesso em: 28 ago. 2020.

YOUTUBE. **The Noite (25/03/16) - Entrevista com Whindersson Nunes**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rqkPZsxZkIM&t=22s>. Acesso em: 28 ago. 2020.